

ANEXO B

Parecer da Comissão de Assessores Externos do 4º Ciclo de Avaliação Institucional da USP 2010-2014

Francisco Cesar Sá Barreto (UFMG, Brasil)

Peter Weingart (University of Bielefeld, Alemanha)

Observação: para cada item foi escrito um breve texto introdutório que demonstra a percepção do que foi apresentado no material entregue pelo Instituto aos avaliadores. Abaixo de cada introdução, seguem os comentários e recomendações propostas após a avaliação e discussão.

Missão

Para o cumprimento de sua missão, o IEA propõe, articula e media pesquisas e estudos em diferentes áreas do conhecimento. O IEA tem como meta consolidar-se como o instituto de estudos avançados de referência para os demais institutos da América Latina. Além disso, em atendimento à sua missão de propor, articular e mediar pesquisas, pretende fortalecer seu papel indutor nas políticas públicas nacionais e regionais, atuando como um “think tank” sobre temas que envolvam a interdisciplinaridade.

Comentário/Recomendação: O IEA já pode ser considerado um instituto de referência. No entanto, na posição de “think tank”, deveria abordar e dar maior destaque a temas pertinentes ao Brasil. Uma sugestão é “biomas”, que pode servir de exemplo para o exterior caso renda frutos nacionalmente. A forma como a missão está elaborada parece por demais abstrata e ambiciosa uma vez que há claras limitações de recursos. Além disso, a Universidade não parece demonstrar o devido interesse para que a missão seja vista como pertinente. Os termos das metacuradorias são bastante vagos e não se mostram convidativos a um leitor leigo. O IEA deveria ser mais agressivo no sentido de assumir desafios para produzir coisas novas, porque ele aparenta estar tão preso aos processos burocráticos da Universidade quanto as demais unidades, quando deveria ser diferente. O Instituto deveria, por exemplo, buscar pessoas competentes e criativas boas cabeças diretamente pela proatividade de seu diretor (e não apenas por meio de editais aprovados pelo Conselho Deliberativo) dentro e fora da USP, trazendo-as para a Universidade, que deveria se comprometer em apoiá-las financeiramente ao confiar na escolha do diretor.

A sua proposta educacional apresenta um formato que contempla interações entre as áreas de conhecimento e níveis de ensino. A proposta é levada à comunidade diretamente ou pelas redes sociais. O programa “Ano sabático IEA” para professores da USP pode se tornar um instrumento importante para promoção dessa interação.

Comentário/Recomendação: A proposta educacional é correta e tem sido bem divulgada na USP. Talvez, uma relação direta com outros centros nacionais, com o mesmo objetivo, poderia ser útil.

Gestão

A gestão do IEA é exercida pelo Conselho Deliberativo e pela Diretoria. Entre outras atribuições, o Conselho aprova a programação do Instituto, credencia pesquisadores, propõe a criação ou extinção de grupos de pesquisa e delibera sobre propostas de convênios com outras instituições. O Instituto possui dois eixos verticais que estruturam seu organograma: as Assistências Acadêmica (ATAC) e a Administrativa (ATAD). O IEA possui dois polos, em São Carlos e em Ribeirão Preto, que atuam como interfaces de pesquisa interdisciplinar e interunidades em outros campi da USP.

O IEA não oferece cursos de graduação ou pós-graduação e não possui quadro fixo de docentes. A estrutura acadêmica do IEA é composta por grupos de pesquisa e estudo. Participam de suas atividades professores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, integrantes ou não da USP e professores visitantes nacionais e estrangeiros. Uma característica inovadora são as metacuradorias que envolvem, de forma interdisciplinar, especialistas induzindo a criação de redes, dessa forma minimizando a atuação individual. Temas e programas gerais e específicos são discutidos no “Colégio Expandido”.

Comentário/Recomendação: Foi reconhecida a existência de dois outros eixos dentro do organograma que parecem não se encaixar harmoniosamente no mesmo: a Comunicação e a Revista IEA. Há a sensação de que a Comunicação tem obtido melhorias, mas não com grande sucesso. É recomendado que seja desenvolvida uma estratégia de comunicação convincente, o que acarreta na melhora de comunicação entre os pesquisadores e os funcionários da área. A sugestão é para que haja um esforço para promover reuniões mais frequentes.

Deveria haver a possibilidade de se estender a gestão para dois mandatos (tanto da Direção quanto do Conselho Deliberativo). Além disso, Direção e Conselho deveriam ter mandatos concomitantes. Mais importante: o Conselho precisa de uma agenda pré-estabelecida para decidir o programa para o período vindouro.

Não há interação entre os grupos de pesquisa. É necessária direção científica separada de direção administrativa. A interdisciplinaridade precisa ser priorizada com maior ênfase. Não há política sistemática de avaliação dos grupos de pesquisa, e isso deveria incluir o tempo de existência deles.

Não há recursos financeiros e a decisão de gastos é demorada demais. O encaminhamento do orçamento deveria ser decidido pelo Instituto de forma autônoma, sem passar pelos processos burocráticos da USP.

Com relação à Gestão da Comunicação o IEA utiliza as mídias da USP- o Portal de Eventos e a Agência USP de Notícias, além da newsletter STI Info, da Superintendência de Tecnologia de Informação. O site, com seu banco de dados, possibilita que o IEA disponibilize todo o patrimônio informacional construído ao longo dos 29 anos. O IEA mantém também uma mailing list com mais de 27 mil e-mails cadastrados (nacionais e internacionais) para a qual é emitida, em média, 14 boletins bilingues por ano. Para tornar a comunicação ainda mais abrangente, o Instituto criou perfis nas redes sociais Facebook e Twitter.

Comentário/Recomendação: O instituto dispõe de vários meios ainda não eficientes de comunicação com a comunidade. Quanto à comunicação do Instituto com o público externo, é necessário rever o alcance de sua produção dentro da USP. No site, poderia haver um questionário de reação para ser respondido por quem acessou os eventos do Instituto.

Os recursos orçamentários em 2015 foram de R\$ 565.478,00, em 2015. Existem recursos extraorçamentários provenientes de órgãos de fomento (Fapesp, CNPq e outros), órgãos governamentais e de empresas privadas.

Comentário/Recomendação: O IEA poderia considerar receber pessoas já realizadas (possíveis professores aposentados, por exemplo) em suas vidas, que viriam para trabalhar e pensar de forma livre, sem amarras, para conviver com jovens pesquisadores (doutores ou pós-doutores), nos quais mora a motivação e a responsabilidade. Os grupos de pesquisa deveriam contar com mais jovens de diferentes áreas.

Se o IEA não tem dinheiro suficiente para os grupos de pesquisa mas não impõe limites de permanência dos mesmos, qual a função do Instituto além de oferecer espaço pontualmente para eventos? Os grupos precisam ser urgentemente motivados a produzir mais na casa. E o Instituto deveria estabelecer mais acordos externos para captação de verba privada.

Inserção nacional e internacional

Nacionalmente, o IEA procura atuar como referência para outros institutos de estudos avançados brasileiros. Em 2011, o Instituto organizou e sediou o “1o Workshop Estudos Avançados e a Universidade”, que contou com a presença dos diretores dos institutos nacionais. Internacionalmente, o IEA é o único instituto de estudos avançados da América Latina a integrar a rede University-Based Institutes for Advanced Study (Ubias), formada em 2010. O projeto da Intercontinental Academia, proposto pelo instituto, foi desenvolvido dentro dessa rede, tem como objetivo promover o encontro de jovens pesquisadores de várias áreas com cientistas seniores, durante dois períodos de imersão em países distintos.

Comentário/Recomendação: A inserção nacional ainda é tímida. Como sugestão, um projeto semelhante à Intercontinental Academia poderia ser criado no Brasil para tratar de temas de interesse do país, como “cidades inteligentes”, “biomas” ou “complexidade: cidades, água, energia, educação,...”. A USP deveria atender à demanda de um programa de bolsas para que o IEA possa contratar diretamente professores visitantes, colaboradores e personalidades nacionais e estrangeiras.

A atividade que o IEA mantém junto à rede Ubias parece bem-sucedida, porém poderá vir a se tornar um problema no futuro caso o Instituto não se adeque ao padrão internacional estabelecido. Com a organização se tornando maior e mais intensa, ocorrerá uma competição entre entidades e o IEA precisará de maior autonomia para lidar com ela.

Deve haver maior contato com outras universidades brasileiras (em redes) para atrair a sobreposição de verbas de agências de fomento (ex: Fapesp + Fapemig). A Fapesp deveria ser mais acionada visando projetos nacionais, enquanto que a Capes seria acionada para os internacionais. É necessário executar um trabalho de pesquisa para detectar agências internacionais de fomento, que são numerosas e que podem oferecer a verba que o Instituto está precisando.

Infraestrutura

O IEA terá 1.280 m² de área total, contra os atuais 490m² e os 950 m² do espaço físico original. O IEA é o único instituto especializado da USP que não possui instalações próprias. Previu-se também residência para visitantes.

Comentário/Recomendação: No longo prazo, deve haver um prédio particular para o Instituto. A residência para visitantes é absolutamente essencial.

Servidores Técnicos e Administrativos

O quadro de pessoal é constituído por 24 servidores: Grupo Básico (4), Grupo Técnico (8) e Grupo Superior (12).

Comentário/Recomendação: O quadro de pessoal é eficiente, mas o Instituto solicita a reposição de quatro vagas. Recomenda-se priorizar a contratação de um jornalista bilingue. Posteriormente, deve-se pensar em uma reestruturação da equipe. Deveria haver pessoal trabalhando com foco no relacionamento com agências de fomento para buscar verba para os grupos. Algumas pessoas precisariam ser capacitadas para tal, visto que internacionalmente é como os institutos trabalham. IT e Comunicação funcionam muito bem, mas a estrutura da equipe deveria ser melhor delineada quanto às funções. Funções administrativas e funções atreladas às pesquisas é essencial. O organograma deve ser revisto. É apenas aparente que há divisão, mas muitas funções competem entre os eixos. O IEA deveria ter os seus grupos de pesquisa mais presentes.

Pesquisa

O IEA desenvolve pesquisas interdisciplinares por meio de grupos de pesquisa, grupos de estudo e professores visitantes e desenvolve projetos temáticos. O Instituto possui 16 grupos de pesquisa, dois grupos de estudo, duas cátedras, um convênio e seis professores visitantes, em diversas áreas. Além disso, o Instituto criou os Laboratórios, voltados para a discussão de questões urgentes da realidade contemporânea no âmbito da sociedade, da ciência, da cultura e das artes. A política científica-cultural do IEA é definida pelo seu Conselho Deliberativo (CD). Os projetos desenvolvidos no Instituto são avaliados por pareceristas externos. De forma geral, o IEA possui recursos para subsidiar as atividades que desenvolve. O instituto iniciou a captação de outros recursos extra-orçamentários via a Cátedra Olavo Setubal.

Os projetos de maior repercussão são:

- Revista "Estudos Avançados", que é a terceira revista mais acessada na Scielo e a primeira publicação da USP no ranking de acessos da plataforma; de março de 2004 a meados de junho de 2015, o número de acessos aos artigos publicados na revista foi de quase 28 milhões. Nesse mesmo período, o periódico concedeu 4.750 citações e recebeu 1.686. A revista está entre os dez títulos mais visitados no Scielo (*Top Ten Titles*) e é o segundo mais acessado desde a criação da Scielo.
- programa "Debates públicos", sobre temas relevantes e urgentes;
- livro "Polinizadores no Brasil - Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais", ganhador do Prêmio Jabuti na categoria Ciências Naturais.

- Novos formatos de Academia: Intercontinental Academia.

Comentário/Recomendação: A atuação do instituto em pesquisa é muito boa. Os principais resultados, mostrados acima, demonstram essa afirmação. Cabe destacar a revista “Estudos Avançados”.

Há ótima infraestrutura para a divulgação de resultados via internet, mas há alcance muito restrito academicamente. Não há checagem do impacto que os resultados das pesquisas causaram. A recomendação é que haja maior interesse em publicações acadêmicas. Os grupos precisam produzir mais e devem dar crédito ao IEA em seus trabalhos.

A estratégia de pesquisa, comandada pelo Conselho Deliberativo, deve ser sincronizada com o início do período acadêmico, a não ser que haja data mais interessante, como prazos limites de inscrição de projetos junto a agências de fomento.

Participação de estudantes de pós-graduação deveria ser considerada.

Pós-doutoramento

O programa foi proposto e autorizado pelo Conselho Deliberativo (CD) em 2015.

Comentário/Recomendação: O programa de pós-doutoramento, ao lado do programa de professores visitantes, contribuirá para o desenvolvimento de pesquisas e produção científica. Seria recomendável incorporar aos programas e projetos do instituto alunos de doutorado e seus orientadores, para desenvolverem pesquisas nos temas de interesse do instituto.

O IEA deve pensar em estabelecer posições para pós-graduando presentes em cada grupo de pesquisa. É o que já acontece em alguns. Os grupos poderiam considerar seguir um formato de um pesquisador sênior coordenando uma equipe de pós-graduandos.

Internacionalização

O IEA é um instituto que tem como um dos principais alicerces a internacionalização, participante importante na implantação e consolidação de uma política de internacionalização para a USP.

Comentário/Recomendação: o IEA vem estabelecendo convênios com instituições estrangeiras e produz conteúdo em inglês para alimentar a versão internacional do site (www.iea.usp.br/en) e publica dossiês da revista “Estudos Avançados” em inglês. Como sugestão, incluiríamos a residência para visitantes às 5 demandas de gestão e infraestrutura para atender às estratégias de internacionalização da Unidade, que consideramos pertinentes.

Para se envolver em redes internacionais é de bom tom ter páginas em inglês, mas talvez de forma mais superficial (uma apresentação geral). Não é necessário ter um “espelho” do site original no site em Inglês. É conteúdo demais e desnecessário.

Outros comentários

O programa institucional de metas e ações foi discutido e comentado ao longo do presente relatório.